

EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: BREVES OLHARES DOS ALUNOS

PHYSICAL EDUCATION BEFORE, DURING AND AFTER THE COVID-19 PANDEMIC: BRIEF VIEWS FROM STUDENTS

Kaliane Custódio da Silva
Graduada em Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Campus de Pau dos Ferros/RN

Maria Ione da Silva
Docente do Curso de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Doutorado em Ciência da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro/PT.

Francisco Vieira de Oliveira
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN)

Vânia Maria Pessoa Rodrigues
Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES/UERN)

RESUMO

O objetivo foi analisar as perspectivas dos alunos do Ensino Médio regular em relação às aulas de Educação Física, antes e durante o contexto pandêmico e o retorno presencial em uma escola estadual. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma escola estadual, localizada no município de Severiano Melo, turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada de forma *on-line*, por meio de um questionário semiestruturado, o qual foi criado na plataforma *google forms* e disponibilizado por meio de *link*. Conforme resultados, a pandemia gerou vários impactos em relação a educação, principalmente, no ensino da disciplina de Educação Física e que a interrupção das aulas gerou um déficit no aprendizado dos alunos, pois muitos conteúdos não foram ministrados. Paralelo ao ensino, verificou-se que as aulas de Educação Física antes da pandemia eram mais práticas na quadra ou em outros espaços da escola, com o retorno presencial, continuaram mais teóricas, possivelmente pelo receio do contato físico. A partir disso, conclui-se que deve ser pensado em metodologias de ensino inovadoras, de modo a promover nos alunos a valorização da Educação Física como componente curricular tão importante quanto as demais áreas do conhecimento.

Palavras-chaves: Educação Física. Ensino Médio. Covid-19. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The objective was to analyze the perspectives of regular high school students in relation to Physical Education classes, before and during the pandemic context and the face-to-face return in a state school. This is a descriptive research with a quantitative approach, carried out in a state school, located in the municipality of Severiano Melo, classes of the 2nd and 3rd year of High School. The survey was carried out online, through a semi-structured questionnaire, which was created on the *google forms* platform and made available through a *link*. According to results, the pandemic generated several impacts in relation to education, mainly, in the teaching of Physical Education and that the interruption of classes generated a deficit in student learning, as many contents were not taught. Parallel to teaching, it was found that Physical Education classes before the pandemic were more practical on the court or in other areas of the school,

with the face-to-face return, they continued to be more theoretical, possibly due to the fear of physical contact. From this, it is concluded that innovative teaching methodologies should be thought of, in order to promote in students the appreciation of Physical Education as a curricular component as important as the other areas of knowledge.

Keywords: Physical Education. High school. Covid-19. Pandemic. Remote Learning.

1 INTRODUÇÃO

Por volta do fim do ano de 2019 a República Popular da China deparou-se com uma nova cepa de um tipo de vírus, que ao passar dos dias, identificaram que se tratava do novo coronavírus (SARS-COV-2). O que seria? Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), tratava-se de uma família de vírus que podem causar diversas condições de doenças, desde um simples resfriado a complicações mais graves. Esse vírus causa doenças infecciosas que são transmitidas através do contato físico com pessoas que estão contaminadas. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS, anunciou que se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e no dia 05 de fevereiro do mesmo ano, o diretor geral da OMS declarou situação de Pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, denominada de Covid-19 (OPAS/OMS, 2019).

Diante desse cenário, medidas de contenção tiveram que ser adotadas, dentre elas, o isolamento social. Com isso, a educação foi uma das áreas mais afetada, pois para cumprir com o isolamento vários seguimentos precisaram de adequação, principalmente, nas estratégias de ensino, já que nas escolas as atividades de ensino-aprendizagem eram exercidas em contato um com os outros, porém, com a pandemia veio o fechamento das escolas e pararam, imediatamente, com todas as atividades educacionais presenciais.

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (Covid-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 02).

Mediante esse contexto, os danos causados pela pandemia da Covid-19, trouxe novos desafios para o mundo inteiro, onde tivemos que iniciar um processo de readaptação, em que deixamos o mundo presencial, para o mundo virtual, mudados através da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) entramos em uma nova era, em um novo mundo, ou seja, o mundo das tecnologias digitais (CANI et al, 2020).

Com isso, se para o ensino das disciplinas consideradas básicas (Língua Portuguesa, Matemática e História) é difícil uma atuação não presencial, imagina para o ensino da Educação Física, que é um componente curricular de caráter tanto teórico, como prático, onde a maioria das atividades são realizadas nos espaços da escola como: quadra poliesportiva, pátio e outros ambientes disponibilizados para a prática da Educação Física.

No tocante à Educação Física, em particular, a do Ensino Médio, que é um componente curricular considerado, na maioria das vezes, desnecessário para esse nível de ensino, chegando em algum momento até ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas (SANTOS et al, 2016). No entanto, “a Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo” (MATTOS; NEIRA, 2000, p.94).

Desse modo, o interesse na realização deste trabalho surgiu a partir de uma realidade vivida pelo mundo todo, essa que afetou não só as questões socioeconômicas, mas também as ligadas a saúde, ao bem estar das pessoas, a saúde mental, como também os desafios que foram enfrentados pelos alunos e professores durante a pandemia e os impactos causados na educação. Torna-se relevante pelo fato de proporcionar indagações, questionamentos e levantamentos por meio das perspectivas dos alunos em relação as aulas de Educação Física realizada de forma remota e depois, no retorno presencial. No modo presencial professores podiam aproveitar os conhecimentos pedagógicos e os instrumentos necessários para ofertar aos alunos um ensino condizente com a proposta da Educação Física escolar, mas que, em virtude das aulas *on-line*, inviabilizou-se abruptamente, tendo que se adaptar a um modelo de aulas, limitado, excludente e sem a presença do contato com as ferramentas de ensino próprias da Educação Física.

Diante do exposto, apresentamos a seguinte problemática: quais as perspectivas/visões dos alunos sobre o ensino da Educação Física antes, durante o contexto pandêmico e o atual retorno das aulas presenciais no Ensino Médio? Considerando a questão, o objetivo geral é analisar as perspectivas dos alunos do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física, antes e durante o contexto pandêmico e o retorno presencial em uma escola estadual. Os objetivos específicos foram: compreender o processo de interrupção das aulas diante da pandemia e as adaptações dos alunos ao ensino remoto emergencial; comparar o ensino presencial antes da pandemia e o atual ensino presencial.

2 METODOLOGIA

Este trabalho pauta-se em uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Assim, pretende-se descrever os fenômenos e fatos de uma realidade, onde as características particulares deste tipo de pesquisa são os instrumentos, que a mesma utiliza para produção de informações e interpretações, como o questionário, entre outros (TRIVINOS, 1987; GIL, 2008). A pesquisa quantitativa refere-se à “quantificação que se faz dos dados obtidos, na qual o número de sujeitos participantes, as médias e as porcentagens serão dispostas sob a forma de tabelas e gráficos” (MARTINS JÚNIOR, 2008, p. 82), representados pelos sujeitos da amostra.

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio, da escola Estadual Severiano Melo, localizada na cidade de Severiano Melo/RN. Essa escola oferta quatro modalidades de ensino: Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Integral com o curso Técnico em Administração, Cursos Técnicos com turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio e o Ensino Médio regular com turmas de 2º e 3º anos. Atualmente, tem matriculado 265 (duzentos e sessenta e cinco) alunos, entre os turnos matutino e vespertino. Dessa população, foram selecionados para amostra 54 (cinquenta e quatro) alunos, que compõem as turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio regular, portanto, amostra considerada suficiente para atender aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: alunos matriculados no Ensino Médio regular na referida escola; que estavam matriculados no 2º e o 3º ano deste nível de ensino; e de diferentes gêneros. Quanto aos critérios de exclusão: alunos que não estavam matriculados na referida escola; estudantes de outros cursos deste nível de ensino; os faltosos no dia de aplicação do questionário; os alunos menores de 18 anos que não assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e sem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos pais ou responsáveis.

Essa pesquisa foi realizada de forma *on-line*, onde a pesquisadora aplicou um questionário semiestruturado para produzir as informações necessárias a pesquisa. Esse questionário foi produzido na plataforma do *google forms* e disponibilizado por meio de um *link* para os alunos. Foi aplicado em sala de aula, não deixando de atender aos critérios de segurança da vigilância sanitária, como o uso de máscara e de álcool em gel, para a proteção tanto dos alunos, como da pesquisadora em questão.

Para a produção dos dados, no primeiro momento, a pesquisadora teve com o diretor da escola, conversando sobre a possibilidade da realização da pesquisa na instituição, onde foi esclarecido os objetivos e o porquê.

No segundo momento, foi feita uma reunião com a direção da escola, em conjunto com o professor ministrante da disciplina de Educação Física, a pesquisadora e os pais/responsáveis dos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio regular, com o intuito de explicar o objetivo da pesquisa e pedir a permissão para que seus filhos pudessem participar da investigação. Na ocasião, foi solicitado a assinatura do TCLE pelos pais ou responsáveis indicando o aceite para seus filhos participar da pesquisa. Esse termo foi recolhido pela pesquisadora em sala de aula.

No terceiro momento, a pesquisadora se deslocou até a escola a fim de colher a assinatura dos alunos por meio do TALE e, posteriormente, foi aplicado o instrumento de pesquisa. Todos os termos supracitados são necessários para esclarecer os objetivos tanto para os alunos, quanto para os pais e/ou responsáveis. Também em virtude de a maioria dos participantes serem menores de 18 anos.

A análise dos dados foi realizada por meio da tabulação e organização com transferência para uma planilha do *Excel* que utilizam o sistema operacional *Microsoft Windows*. Os dados foram construídos por meio de tabelas e gráficos estatísticos, utilizando percentuais simples, realizados manualmente com o auxílio da calculadora, assim, a avaliação dos dados sobre as perspectivas dos alunos em relação ao ensino da Educação Física escolar, foi feita considerando as informações do questionário na íntegra, com a discussão dialogada com os autores que subsidiaram o presente estudo.

Esse trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do parecer substanciado número 5.497.233 de 19 de maio de 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse estudo apresentamos elementos para a construção de uma análise que procurou identificar as perspectivas dos alunos do Ensino Médio regular em relação ao ensino da disciplina de Educação Física no período antes, durante e após a pandemia por Covid-19. A produção dos dados foram organizados em seções temáticas, sendo elas: informações sociodemográficas dos pesquisados (tabela 1); contexto escolar antes e durante a pandemia; inserção do ensino remoto durante a pandemia; e o ensino da Educação Física antes da pandemia e o retorno das aulas presenciais.

3.1 INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PESQUISADOS

Tabela 1. Perfil dos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio regular, da Escola Estadual Severiano Melo, município de Severiano Melo/RN.

Características	Nº	%
Faixa etárias		
16 – 17	32	78%
Maiores de 18 anos	9	22%
Gênero		
Feminino	20	49%
Masculino	21	51%
Outro	0	0%
Cor		
Parda	26	63%
Branca	12	30%
Amarelo	0	0%
Preta	3	7%
Cidade de origem		
Severino Melo	39	95%
Apodi	1	2,5%
Outros	1	2,5%
Turno		
Vespertino	41	100%
Turma		
2º ano	16	39%
3º ano	25	61%
Possui deficiência		
Sim	2	5%
Não	39	95%
Situação do domicílio		
Próprio	30	73%
Alugado	9	22%
Cedido	2	5%
Com quem mora?		
Pais	28	68%
Conjuge	5	12%
Parentes	4	10%
Outros	4	10%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Ao todo participaram da pesquisa 41 alunos, com faixa etária de 16 a 18 anos ou mais, deste total, 78% (n=32) possuem idade entre 16 a 17 anos e 22% (n=9), correspondem a 18 anos ou mais. Ocorreu uma maior prevalência de alunos com idade entre 16 a 17 anos, portanto, considerados menores de idade e dentro da faixa etária indicada para esse nível de ensino. Conforme determina a LDB/96, o Ensino Médio tem uma duração de 3 anos, com alunos de 15 a 17 anos (BRASIL, 1996).

Em relação ao gênero, 49% (n=20) eram do feminino e 51% (n=21) do masculino, tendo um equilíbrio quanto ao gênero dos alunos. No entanto, a maioria considera-se de cor parda,

com 63% (n=26); de cor branca somou-se 30% (n=12); e de cor preta 7% (n=3). Portanto, essa é uma variável que caracteriza a população local que se encontra em consonância com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2021, que identificou que 43,0% dos brasileiros se declararam como brancos, 47,0% como pardos e 9,1% como pretos (IBGE, 2022).

No tocante aos municípios de ascendência, 95% (n=39) dos alunos é de origem de Severiano Melo/RN, 2,5% (n=1) de Apodi - RN, e 2,5% (n=1) pertencente a outro município. Também, foi evidenciando que todos os alunos frequentavam o turno vespertino, sendo 39% (n=16) da turma do 2º ano e 61% (n=25) matriculados no 3º ano do Ensino Médio regular, constatando-se uma maior quantidade de alunos do 3º ano presentes no dia de aplicação do questionário de pesquisa. Também foi questionado se possuíam deficiência, 5% (n=2) disseram ter alguma deficiência e 95%(n=39) declararam não possuir nenhuma deficiência. Mesmo diante de uma baixa participação de pessoas com deficiências na escola, percebe-se algum vestígio das políticas públicas asseguradas por meio da Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 24, que estabelece proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 1988), configurando-se, com a Lei nº 13.146 de 6 de junho de 2015 que versa sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência que define a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

De um lado, sobre a situação no domicílio, onde os alunos residem, as informações apontam que 73% (n=30) moram em casa própria, 22% (n=9) em casa alugada e 5% (n=2) em casa cedida. Assim, os dados revelam um fator positivo para a maioria dos estudantes que não precisam deixar suas residências em busca de um outro local seguro para moradia. Por outro lado, 68% (n=28) dos alunos declararam que moram com seus pais, 12% (n=5) residem com o conjugue, e 10% (n=4) correspondentemente, moram com parentes e outros. Portanto, o PNAD 2021, vem ratificar as informações colhidas ao descrever que a população residente por condição no domicílio em que vive, ou seja, o tipo de relação de parentesco com a pessoa indicada como responsável pelo domicílio, apontou que, 34,0% das pessoas foram classificadas na condição de principal responsável; 20,6%, cônjuge ou companheiro(a); 34,8% filho(a) ou enteado(a) do responsável; e 10,6%, em outra condição (IBGE, 2022).

Em relação ao total de pessoas residentes no domicílio, 25% (n=10) dos alunos responderam que duas moram com eles; 20% (n=8) três pessoas; 22,5% (n=11) afirmaram quatro moram em suas casas; 20% (n= 8) disseram cinco; e 10% (n=4) relataram que seis pessoas vivem dentro de suas residências, representando assim, uma maior predominância entre

a quantidade de 2 a 4 pessoas convivem com os alunos. Portanto, representando o padrão de família pequena composta por até cinco indivíduos.

Considerando os aspectos que já pontuamos, passamos, nesse momento, a direcionar nosso olhar, de forma mais pontual, para o contexto escolar vivenciado antes e durante a pandemia; e o ensino da Educação Física com o retorno das aulas presenciais no Ensino Médio regular de uma escola pública que fez parte do escopo dessa pesquisa.

3.2 CONTEXTO ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA

A escola pública passa a constituir-se como uma necessidade da sociedade moderna, cujos professores assumem a função principal de transmitir a todos os educandos, os conhecimentos científicos mínimos necessários ao seu desenvolvimento. Ela exerce essa função de diversas formas, nos diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Para isso, é estruturado um modelo de escola em cada espaço social, em cada tempo, de acordo com o período histórico do momento (GONÇALVES, 1997). Por exemplo, o vírus da Covid-19 SARC-COV-2, ocasionou o fechamento de diferentes estabelecimentos, como por exemplo, as escolas; para evitar que o mesmo se proliferasse cada vez mais, alunos, professores e profissionais tiveram que se adaptar a uma nova realidade (VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020). A partir desse contexto, a tabela 2, apresenta a rotina diária dos alunos da escola em estudo antes da pandemia da covid-19.

Tabela 2. Representação da rotina dos alunos sobre estudo e trabalho antes da pandemia, Escola Estadual Severiano Melo/RN

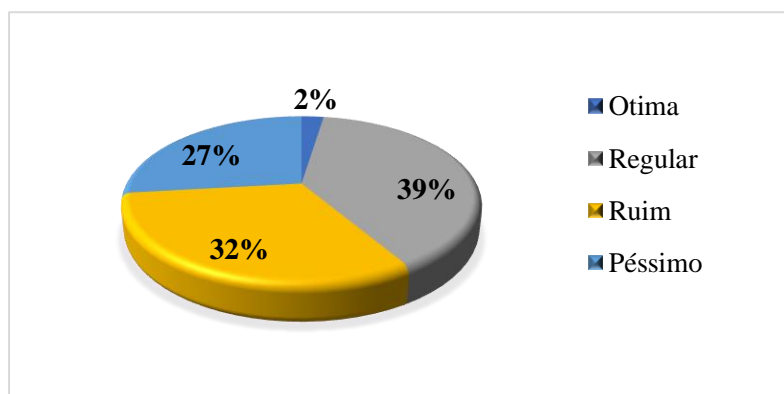
Rotina de estudo e trabalho	Nº	%
Trabalhava e Estudava	13	32%
Só estudava e não trabalhava	12	29%
Estudava e não trabalhava	14	34%
Não estudava e não trabalhava	1	2,5%
Outros	1	2,5%
Quantidade de horas	Nº	%
3 horas	0	0%
2 horas	4	10%
1 hora	5	12%
Não costumava estudar	7	17%
Só estudava nos horários da escola mesmo.	25	61%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Em relação a essa rotina dos alunos, estudo e trabalho, como também a quantidade de horas que eles realizavam tais atividades durante o dia a dia antes da pandemia, podemos destacar uma predominância dos termos estudava e não trabalhava somando um total de 34% (n= 14). Esse fato, talvez fosse porque que a maioria são menores de idade e moravam com seus pais. Considerando o total de horas de estudo, pode-se verificar que os termos mais citados foram: não costumava estudar e só estudava no horário da escola, mostrando que a cada dia os jovens estão perdendo o interesse pelos estudos. E, para piorar a situação veio a pandemia da Covid-19 e, em seguida, a interrupção das aulas presenciais e o ensino no formato remoto.

É notável que o início da pandemia trouxe desafios, dificuldades, perdas irreparáveis e inesquecíveis, cada dia que foi vivido, foi intenso, tentando cuidar dos familiares e ao mesmo tempo tentando se proteger, uma luta constante, onde o ser humano carrega consigo o peso de mortes de familiares, irresponsabilidades, falta de conhecimento, ou até mesmo de empatia, por não se colocar no lugar do outro, entender que era uma luta onde todos tinham que fazer sua parte (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Nesse cenário, o gráfico 1 apresenta a opinião dos alunos sobre o início da pandemia.

Gráfico 1. Opinião dos alunos sobre o início da pandemia, Escola Estadual Severiano Melo/RN



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

A chegada da pandemia foi algo negativo, corroborando assim, com o que foi discorrido anteriormente, onde verificou-se que grande parte dos alunos perdeu algum parente, amigo ou conhecido e que grande parte concordam com as medidas de segurança que foram adotadas em relação ao fechamento das escolas, conforme descrito na portaria nº 343 de 17 de março de 2020, na qual refere-se sobre as medidas tomadas para a não proliferação do vírus, como também, para não causar prejuízo ao ano escolar (BRASIL, 2020). De acordo com tabela 3, os alunos relataram que a pandemia gerou vários impactos, principalmente, em relação a educação,

a interrupção das aulas gerou um déficit no aprendizado, pois muitos conteúdos não foram ministrados devido a pandemia da Covid-19.

Tabela 3. Impactos da interrupção das aulas para os alunos da Escola Estadual Severiano Melo/RN, no período pandêmico.

Sobre os conteúdos de ensino	Nº	%
Sim, por que teve conteúdos que não puderam ser ministrados	24	57,5%
Não, porque neste período, não tínhamos nenhum acompanhamento pedagógico	1	2,5%
Talvez, por que a pandemia gerou vários impactos na nossa sociedade principalmente, no campo educacional	14	35%
Outros	2	5%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Desse modo, os alunos reconhecem a importância de certos conteúdos escolares para a formação integral do aluno, porém, sentiram poucos acolhidos pelo olhar da equipe pedagógica. De um lado, o conhecimento organizado e sistematizado permitirá, ao aluno, distinguir entre o que é principal, essencial e fundamental para sua formação pessoal e social. Por outro lado, significa produzir, por meio dos conteúdos escolares, a consciência crítica e libertadora para atuar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (GONÇALVES, 1997).

Portanto, pela produção das informações é possível perceber modificações no contexto escolar dos alunos do Ensino Médio regular, antes e durante a pandemia. Com mudanças tanto em relação a quantidade de horas destinadas ao estudo, como em relação a atenção dada aos estudantes pela equipe gestora e no tocante aos conteúdos que, em sua maioria, não foram ministrados, gerando impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

3.3 INSERÇÃO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

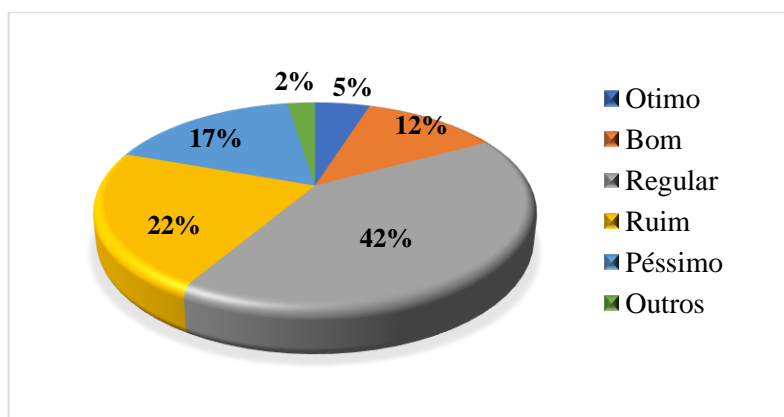
O ensino remoto foi um modelo criado para que os alunos pudessem tornar a ter acesso as aulas, já que passaram quase um ano sem tê-las. Para isso, se utilizaram das tecnologias digitais para que as instituições, escolas e demais órgãos públicos continuassem cumprindo com suas atividades. Dentre elas, adotaram o método do ensino remoto a distância, onde ficavam conectados através de uma tela de computador/celular.

Segundo Santos (2021), esse formato de ensino deixou marcas, pois proporcionou tantos elementos positivos, quanto negativos. Positivos pelo fato de que devido alguns tempos sem poder estar em contato com os colegas, professores, alunos, entre outros, possibilitou encontros afetivos, troca de experiências, diálogos e orientações que foram essenciais para as pessoas que estavam passando por momentos difíceis diante do contexto pandêmico. E negativos, por

causar exaustão e adoecimento físico e mental em professores, isolamentos entre alunos e demais componentes da escola, como também, a adoção de medidas por meio da inovação tecnológica no processo de ensino que não atenderam a todos os alunos igualmente.

Considerando a interação das metodologias de ensino em período de pandemia, as tecnologias digitais foi um instrumento importante para os alunos durante o ensino remoto, pois proporcionou o acesso as aulas por meio de ferramentas e equipamentos tecnológicos como notebook, celular, *smartphones* e outros (CANI et al, 2020). Desse modo, verificou-se que 83% (n= 34) dos alunos em sua maioria tinha acesso a essas ferramentas para usufruir do ensino de forma remota, enquanto que, 17% (n= 7) ficaram entre não e talvez, demonstrando que existiram alunos que não conseguiram ter acesso a tais ferramentas. Porém, mesmo não se tratando da maioria, é um fator negativo quando se considera que essa parcela deixou de aprender algum conteúdo ministrado durante o período. Para isso, vale apenas verificar a visão dos alunos pesquisados sobre o ensino remoto na escola em análise, gráfico 2.

Gráfico 2. Visão dos alunos sobre o ensino remoto, Escola Estadual Severiano Melo/RN.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Conforme a imagem, a maioria dos participantes achou que ensino foi regular. Assim, considerando a opinião da maioria como um fator negativo, na realidade, “o ensino remoto foi uma possibilidade para as instituições oferecerem as suas aulas sem o contato presencial nessa época de isolamento social (FEITOSA et al, 2020, p. 02). Os alunos também refletiram sobre a importância e dificuldades enfrentadas com esse modelo de ensino, conforme tabela 4. Conforme a imagem, a maioria dos participantes achou que foi regular e não desfavorável

Tabela 4. Importância e dificuldades durante o ensino remoto, na opinião dos alunos da Escola Estadual Severiano Melo/RN

Importância do ensino remoto para os alunos.		
Opções	Nº	%
Sim	9	22%
Não	18	44%
Talvez	14	34%
Dificuldades encontradas durante o ensino remoto.		
Opções	Nº	%
Desconcentração fácil, pois não estava acostumado (a), a assistir as aulas em casa, e por meio de uma tela de um computador ou celular.	30	73%
Dificuldade de ficar em frente a tela de um computador/ou celular.	4	10%
Não saber utilizar os recursos metodológicos.	2	5%
Outros	5	12%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

A visão dos alunos sobre a importância do ensino remoto no período de pandemia foram diversas, um total de 22 % (n= 9), consideraram o ensino remoto importante para o desenvolvimento deles, pois, “a educação *on-line* foi elaborada para desenvolver a autonomia dos alunos, transformando-os em pessoas críticas, o qual colaborou com o processo de ensino-aprendizagem” (SANTOS, 2021, p. 24).

Entretanto, para um total de 44% (n= 18) dos alunos não encontrou importância nenhuma do ensino remoto para os seus aprendizados, mostrando que não teve efeito positivo no que concerne as questões de aprendizagem; 34% (n= 14), disseram que, possivelmente, o ensino remoto proporcionou algum benefício ao desenvolvimento das aulas, já que, era assim, ou não teriam acesso ao ensino de forma nenhuma, devido a proliferação do vírus e o isolamento social, o ensino remoto era o melhor modelo naquele momento.

Assim podemos entender que o ensino remoto se trata de ensino emergencial desenvolvido de forma não presencial, por mediação ou não das tecnologias digitais, no contexto de pandemia. Entretanto, em função desses esclarecimentos, colocamos uma indagação a ser feita: O projeto educacional implementado durante o período de isolamento social, em razão da Covid-19 no Brasil, garante a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes? (LIMA; TUMBO, 2021, p.145).

Portanto, diante do contexto de pandemia, isolamento social, ensino remoto emergencial e o retorno às aulas presenciais, após uma abrupta realidade, há que se considerar o ensino da Educação Física como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, tanto em relação ao empenho de profissionais da educação, gestores e alunos, considerado primordial para o enfrentamento de situações adversas e no planejamento das ações educacionais no campo da Educação Física escolar.

3.4 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES DA PANDEMIA E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

A Educação Física desde seu surgimento, vem ocupando seu espaço de direito a partir da LDB/96, como também dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). As legislações e documentos oficiais do Ministério da Educação foram essenciais para que a Educação Física fosse considerada como sendo um componente curricular importante como todos os outros para o desenvolvimento dos alunos. Pois é a partir do ensino desta disciplina que os alunos desenvolvem suas habilidades motoras, desde sua infância até o desenvolvimento de sua autonomia quando chega ao Ensino Médio (BRASIL,1999).

Nesse contexto, a partir dos dados apresentados na tabela 5 e 6, expressa o processo do ensino da Educação Física antes da pandemia e após dois anos de pandemia, onde ocorreu o processo de interrupção das aulas, a inserção do ensino remoto e o retorno das aulas presenciais.

Tabela 5. Ensino da Educação Física antes da pandemia, na opinião dos alunos da Escola Estadual Severiano Melo/RN

Questões	Respostas	Nº	%
Como era as aulas de educação física antes de acontecer a pandemia*	Ótimas	15	36%
	Boas	10	34%
	Regulares	14	24%
	Ruins	0	0%
	Péssimas	2	6%
	Outros	0	0%
	Opções	Nº	%
Como eram desenvolvidas as aulas de educação física antes de acontecer a pandemia*	Eram apenas aulas teóricas/ na sala	9	22%
	Eram apenas aulas práticas na quadra ou em outros espaços	25	61%
	Eram aulas teóricas e práticas/ na sala e na quadra	7	17%
	Não tinha aulas de educação física	0	0%
	Opções	Nº	%
Quais os conteúdos, que eram trabalhados na disciplina de educação física* [Conteúdos]	Brincadeiras e Jogos	7	17%
	Esportes	21	51%
	Ginástica	2	5%
	Lutas	0	0%
	Danças	0	0%
	Todos esses conteúdos	8	20%
	Nenhum desses conteúdos	0	0%
Outros	3	7%	

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Verificou-se que as aulas de Educação Física antes pandemia foi considerado ótimas e boas, pois, 41 alunos 36% (n= 15), disseram que as aulas foram ótimas; 34% (n= 10), confirmaram ser boas. A partir disso, vimos que os resultados maiores variam entre ótimas e boas, o restante dos pesquisados 24% (n= 14), julgaram como regulares e para 6% (n= 2), foram péssimas. Assim, a Educação Física teve que expor os seus reais objetivos, mostrando desde as suas ferramentas pedagógicas, instrumentos e conhecimentos bem estruturados, para provar e chegar aos objetivos que são propostos por este componente curricular (BRASIL, 1999).

Tabela 6. Ensino da Educação Física no retorno presencial na opinião dos alunos da Escola Estadual Severiano Melo/RN

Questões	Respostas	Nº	%
Como estão sendo as aulas de educação física após dois anos de pandemia	Ótimas	8	19%
	Boas	11	26%
	Regulares	15	36%
	Ruins	3	7%
	Péssimas	1	2%
	Outros	3	7%
		Nº	%
Como estão sendo desenvolvidas as aulas de educação física atualmente*	Apenas teóricas em sala	30	73%
	Apenas práticas na quadra ou em outros espaços	0	0%
	Estão sendo tanto teóricas como práticas	8	19%
	Não estão tendo aulas de Educação Física	0	0%
	Outros	3	8%
		Nº	%
Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados	Esportes	7	17%
	Danças	1	2%
	Ginástica	2	5%
	Práticas de aventura	0	0%
	Todos os conteúdos	13	32%
	Nenhum dos conteúdos	6	15%
	Outros	12	29%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Enquanto, a tabela 6, correspondente ao ensino da Educação Física no retorno presencial, verificou-se que ocorre uma inversão nos resultados. Em relação ao termo ótimas obteve um total de 19% (n= 8); os termos que pode ser destacado com maior prevalência são boas com um total de 26% (n= 11); e regulares com um valor de 36% (n= 15). Assim sendo, observa-se que houve uma inversão do termo ótimas para regulares, mostrando que a pandemia

provocou uma alteração em relação a opinião dos pesquisados sobre o ensino da Educação Física escolar.

Desse modo, pode-se considerar também que o termo péssimo teve uma pequena recaída de um total de 6% (n=2), porém, o termo ruim não foi citado na tabela 5. Enquanto, na tabela 6, esse termo é utilizado por 7% (n=3) dos alunos, constatando e confirmando o que foi citado anteriormente, a pandemia da Covid-19 trouxe uma ressignificação no ensino, ressignificação essa que para alguns foi aceita e por outros foi negada, onde são confirmados a partir dos resultados analisados neste estudo.

No que concerne sobre como eram desenvolvidas as aulas de Educação Física antes da pandemia, tabela 5, pode ser destacado que 61% (n=25) dos alunos responderam “eram apenas aulas práticas em quadra ou em outros espaços (a); 22% (n=9) que “eram apenas teóricas na sala” (b); enquanto, 17% (n=7) citaram “eram aulas teóricas e práticas na sala/quadra” (c). Logo, fazendo um comparativo entre o antes e depois, no modo presencial, percebe-se que ocorre uma substituição dos termos, resultando em uma invertida dos valores em relação as aulas apenas práticas, as quais representaram um valor de 19% (n=8), e com um total de 73% (n=30) utilizaram o termo apenas teóricas em sala. Portanto, esse debate coaduna-se com depoimentos de outras pesquisas já realizadas, como a seguinte.

Trazer à tona uma discussão acerca da execução das aulas práticas dentro da disciplina Educação Física nas circunstâncias vividas em decorrência da pandemia da Covid-19 é chamar a atenção dos estudiosos (estudantes, professores e pesquisadores da área de Educação Física e Pedagogia) para uma questão de deficiência na prática pedagógica frente aos desafios impostos pelo ensino remoto, visto que tal déficit interfere nos princípios pedagógicos da área de conhecimento, enquanto componente curricular que almeja o desenvolvimento cognitivo, social e motor do aluno (SANTOS, 2021, p. 13).

Também pode-se verificar que ocorreu um impacto em relação a realização das aulas de Educação Física na relação teóricas-práticas, antes e após dois anos de pandemia. É notório que os resultados foram ocasionados tanto pela pandemia, como também, de alguma forma pela falta de dedicação dos professores, onde poderiam ter tido uma intervenção metodológica do ensino dos conteúdos inovadora e significativa para a realização dessas aulas. Segundo Darido (2001, p. 14), afirma que “muitos profissionais se prendem a uma forma de ensino e deixam de lado a diversidade dos conteúdos, tornando-os o famoso professor “rola-bola”.

Desse modo, os professores deveriam tentar relacionar teoria e prática, já que a Educação Física é um componente curricular teórico/prático e durante a formação para o ser,

saber e o fazer docente, esses termos são cruciais e devem ser trabalhados juntos, pois não existe uma teoria sem prática, e não existe uma prática sem teoria.

As tabelas 5 e 6 descreveram as perspectivas dos alunos sobre o ensino da Educação Física antes e após dois anos de pandemia. Constatou-se que ocorreram mudanças também com relação aos conteúdos que foram ministrados, na tabela 5, os mais citados foram os esportes com 51% (n= 21); todos os conteúdos com 20% (n= 8); e 17% (n= 7), representando as brincadeiras e jogos. Enquanto, na tabela 6, para 32% (n= 13), o termo mais utilizado foi todos os conteúdos; e 29% (n= 12), utilizaram o termo outros. Assim, os esportes que na tabela 5 apareceu com a maior pontuação, na tabela 6, ocorreu uma inversão de opiniões, destacando que no retorno presencial o conteúdo do esporte tem a mesma significância que os demais.

Percebe-se que o ensino da Educação Física vai além dos esportes, ela possibilita o desenvolvimento de habilidades, de autoconhecimento, incentiva a autonomia dos alunos (BARBOSA; FREITAS, 2016). Assim, ela deve estimular nos alunos uma educação corporal do movimento, mas, não esquecendo de levar em consideração o contexto no qual o aluno está inserido. E colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas do conhecimento com fundamentação teórica, vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, sobretudo, elaboração de um planejamento que atenda às reais necessidades, interesses e motivação dos alunos (MATTOS; NEIRA, 2000).

Assim, a visão dos alunos sobre determinados aspectos que envolveram o ensino da Educação Física, antes, durante e após a pandemia foi crucial para a realização deste trabalho, conforme expressam na tabela 7 a seguir.

Tabela 7. Visão dos alunos sobre a volta as aulas pós-pandemia, Escola Estadual Severiano Melo/RN

Opinião dos pesquisados	Nº	%
Bom, pois já estava cansado (a), de estar em casa	20	48%
Bom, pois queria voltar a ter contato com meus colegas, professores e toda equipe que trabalha na escola, mesmo com os protocolos de segurança.	9	22%
Ruim, pois já estava acostumado ao ensino remoto	0	0%
Ruim, pois não queria mais voltar a ter aulas presencial, pois não gosto da escola.	2	5%
Bom e ruim ao mesmo tempo. bom por poder voltar a rever os meus colegas, professores e toda a equipe, e ruim por que iríamos voltar a rotina de ter que acordar cedo e ter que ir à escola.	4	10%
Outros	6	15%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Considerando as opiniões sobre a volta as aulas após a pandemia, pode-se verificar que a maioria 48% (n= 20), disseram que a volta as aulas foram boas, pois eles estavam cansados de estar em casa. Porém, algo notável é que 80% dos alunos tiveram visões positivas em relação a volta das aulas, mesmo tendo que seguir os protocolos de segurança colocados pela Nota Técnica nº 01/2022, do Ministério da Saúde, que alerta sobre a importância de um planejamento bem elaborado visando a proteção de todos, para o retorno das atividades escolares presenciais, sem a ocorrência de riscos a população (BRASIL, 2022).

Portanto, na opinião dos alunos pesquisados (2022), um dos pontos julgados positivos foi em relação a “concordarem com o uso dos métodos de proteção, pois é para a segurança de todos”, como também, “disseram que era bom, pois a pandemia não tinha acabado e com a utilização desses meios, ficariam protegidos, tanto eles, como também, os seus familiares que estavam em casa”.

Tabela 8. Visão dos alunos sobre o ensino da Educação Física antes da pandemia e a relação atual com o retorno das aulas presenciais.

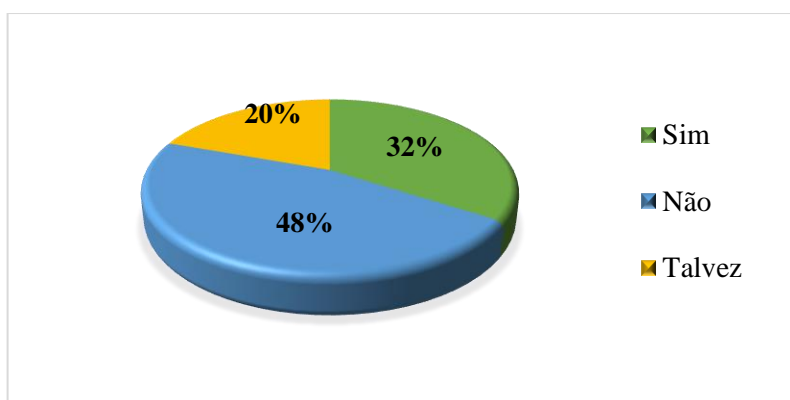
Opinião dos pesquisados	Nº	%
A mesma coisa	17	41%
Estão sendo mais interessantes	9	22%
Estão trazendo aulas com práticas mais divertidas, com mais movimento, proporcionando um ensino prazeroso e de qualidade.	4	10%
Não está tendo aulas de Educação Física	3	8%
Outros	8	19%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Trazendo os dados das tabelas 5 e 6, onde se fez uma comparação do ensino antes da pandemia e o atual, pode-se destacar também na tabela 8, que os alunos disseram que as aulas de Educação Física antes da pandemia e atualmente são a mesma coisa, com um total de 41% (n= 17), na opinião dos alunos pesquisados. Porém, é um fato que não corrobora com os dados anteriores, pois verificou-se que ocorreram mudanças no que concernem aos dados antes da pandemia e o atual ensino das aulas de Educação Física. Pois 22% (n= 9) e 10% (n=4), respectivamente, disseram que as aulas estavam sendo mais interessantes; com aulas práticas mais divertidas, mais movimento, proporcionando um ensino prazeroso e de qualidade. Segundo Feitosa et al (2020), “sair de um ensino presencial movido por uma interação física entre público e infraestrutura física disponível e submeter-se ao ensino remoto é um desafio para alunos e professores”.

Como o ensino remoto foi algo incomum, professores que não estavam familiarizados com metodologias digitais, tais como web conferências e videoaulas, tiveram que aprender a utilizá-las e outros apresentaram resistências para aceitarem a nova forma de ensinar e aprender devido a dificuldades vivenciadas. Será que essas dificuldades também se estenderam aos alunos pesquisados? Sobre isso, vejamos a opinião dos alunos, gráfico 3.

Gráfico 3. Dificuldades dos alunos da Escola Estadual Severiano Melo/RN para realizar alguma atividade das aulas Educação Física.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Assim, pode-se descrever a quantidade de alunos que tiveram dificuldades com relação as aulas de Educação Física durante os períodos citados neste trabalho. Verificou-se que 48% (n= 20), disseram não ter dificuldades; 32% (n= 13), sim; e 20% (n= 8), relataram talvez. Portanto, compreender as dificuldades envolvidas em um processo é relevante para refletir e fazer intervenções que busquem melhorias, seja no campo pedagógico ou no campo estrutural (FEITOSA et al, 2020).

Nessa visão, é importante destacar que as práticas pedagógicas vinculadas a Educação Física escolar no Ensino Médio estejam em consonância com as múltiplas possibilidades de desenvolvimento e formação do aluno, de modo que vá além de um ensino técnico, mas sim, que sejam praticas educacionais significativas com contribuição para o indivíduo pensar sobre si, sobre a vida e sobre o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se ver que as perspectivas dos alunos do Ensino Médio regular sobre o ensino da Educação Física antes e durante pandemia e o retorno presencial em uma escola estadual, ocorreram mudanças significativas, apesar de ser contraditório. Verificou-se

que as aulas de Educação Física antes da pandemia eram mais práticas na quadra ou em outros espaços da escola, com o retorno presencial, continuaram mais teóricas, possivelmente, pelo receio do contato físico. Nisso, o professor ao invés de unir teoria e prática, houve uma separação desses elementos, formando ideias diferentes do ensino da disciplina, já que não existe uma teoria sem prática e não existe uma prática sem teoria. Também há de considerar as dificuldades de adaptação ao novo ambiente, tanto por parte do professor, quanto do aluno, bem como problemas de conexão, de ferramentas digitais e, particularmente, a falta de interação no período de ensino remoto. No presencial, falta de inovação metodológica e de significância dada aos conteúdos da Educação Física escolar.

Por fim, a partir desta discussão devemos pensar em novas metodologias de ensino da Educação Física, procedimentos capazes de proporcionar aos alunos um ensino condizente com o que a disciplina tem a oferecer no contexto da prática escolar, e assim, instigá-los a ter uma apreciação positiva em relação a mesma. Desse modo, perceber sua importância dentre as diversas áreas de conhecimento, como também para a sociedade em si, desmitificando a ideia de que “Educação Física é apenas ir para a quadra, para jogar bola”, mas, demonstrar sua relevância para o desenvolvimento humano. Conclui-se que deve ser pensado em metodologias de ensino inovadoras, de modo a promover nos alunos a valorização da Educação Física como componente curricular tão importante quanto as demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.A.S.; FREITAS, F.J.C. A didática e sua contribuição no processo de formação do professor. **Revista do Saber**, Ed. Especial. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Brasília. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em julho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso: mar 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>. Acesso em: jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manifestação Gaepe Brasil. **Nota Técnica nº 01/2022.** Brasília: MS, 2022. Disponível em: [https://Gaepe-Brasil divulga nota técnica para manter aulas presenciais - Conviva Educação \(convivaeducacao.org.br\)](https://Gaepe-Brasil divulga nota técnica para manter aulas presenciais - Conviva Educação (convivaeducacao.org.br)). Acesso em: março de 2022.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. DOI: 10.36524/ric. v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: mar. 2022.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectiva em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n.1 (suplemento), 2001.
FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?** In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** São Paulo: Papirus, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informativo PNAD Contínua 2020-2021 – Características gerais dos moradores.** [online]. IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf Acesso em: mar. 2023.

LIMA, A. Q. O. de; TUMBO, D. L. (2021). Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Faculdade FAMEN/REFFEN.** ISSN 2675-0589, vol. 2. n.1, p.141 – 151, 2021. <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a14>.

MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes-fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

MARTINS JÚNIOR. J. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir a apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Escritório para as Américas. **Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**. 2019. Disponível em: www.paho.org/pt/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 05 de março de 2022.

SANTOS, E. M.; BARBOSA, E. S.; MARINHO, E. F.; ARAÚJO, L dos S.; COSTA, T. O. A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e Perspectivas. **Revista Gestão Universitária**, 2016. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-no-ensino-medio-conceitos-e-perspectivas>. Acesso em: já. 2022.

SANTOS, I. J da S. **Os Desafios nas Aulas Remotas de Educação Física: uma investigação a partir das experiências de professores nos anos iniciais do ensino fundamental I**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLAS BÔAS, L.; UNBEHAUM, S. (Coor.). Educação escolar em tempos de pandemia. Informe da Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. Acesso em: jun. 2020.